



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA SUJEITOS DAS FAMÍLIAS ACOLHEDORAS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR PROJETO DE EXTENSÃO DA UPF**

**AUTOR PRINCIPAL:** Scheila Montelli dos Santos

**ORIENTADOR:** Sandra Mara Marasini

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

A formação inicial e continuada para a docência passa pela realização de disciplinas da matriz curricular e por ações em projetos de pesquisa, ensino e extensão. A interação entre licenciados em formação e professores do Curso de Matemática da Universidade de Passo Fundo – UPF, possibilita a troca de experiências e a reflexão sobre a prática pedagógica com o objetivo de qualificar a formação do futuro profissional. Uma dessas ações é promovida pelo projeto de extensão *Integração da Universidade com a Educação Básica*, a partir de uma demanda da comunidade, em que oficinas pedagógicas de matemática são elaboradas e desenvolvidas com crianças e adolescentes de famílias acolhedoras da Secretaria Municipal da Cidadania e Assistência Social – SEMCAS de Passo Fundo, objetivando contribuir para a formação inicial de acadêmicos pela promoção de monitoria de matemática em espaços não formais, porém com relação direta com a aprendizagem matemática da Educação Básica.

### **DESENVOLVIMENTO:**

As ações com as crianças e adolescentes de famílias acolhedoras, apesar de serem parte das ações do *Projeto Integração da Universidade com a Educação Básica*, foram assumidas pelo grupo da Matemática por ser parte de convênios de extensão comunitária assumido pela Vice Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC) da UPF com a SEMCAS do município de Passo Fundo. Os encontros são realizados quinzenalmente em uma sala pedagógica da SEMCAS, com crianças/adolescentes que frequentam o 6º ano do Ensino Fundamental, objetivando contribuir para o desenvolvimento dessas, retomando conceitos matemáticos que tenham ficado com lacunas de compreensão. Nas sequências didáticas propostas, a preocupação está centrada na aprendizagem matemática desses sujeitos, então, os conceitos matemáticos são retomados com uma diversidade de recursos que provoquem a vontade de estudar. Segundo Leal, “não basta entender como se aprende, é preciso descobrir a melhor forma de ensinar” (2011, p. 82). Dessa

forma, optou-se pela atividade mediada por materiais concretos por estes possibilitarem o aumento do interesse dos sujeitos na participação de ações na formação dos conceitos, desenvolvendo o pensamento. A medida que as atividades são desenvolvidas os conceitos são retomados de forma lúdica e as crianças e adolescentes se tornam sujeitos ativos de sua aprendizagem. Isso porque é preciso despertar no aluno a vontade de aprender, o desejo pelo novo, pelo conhecimento, e ainda essas atividades precisam se tornar desafiadoras. Pais (2013) contribui ao mencionar que a atividade matemática não deve ficar restrita a sala de aula, e que as estratégias de ensino do professor devem possibilitar ao aluno a manipulação de materiais dentre outros procedimentos, que potencializem a participação e o desenvolvimento.

Os materiais utilizados nas ações desenvolvidas com os sujeitos das Famílias Acolhedoras foram o material de cuisenaire, blocos lógicos, papel quadriculado, quadro de botões, tabela pitagórica, material de frações em EVA. E os conceitos abordados por meio da interação com esses materiais transitaram pelo sistema de numeração decimal, operações de multiplicação, divisão e potenciação de números naturais, conceitos de múltiplos, divisores e números primos e noção de fração.

Quanto a utilização de materiais concretos em sala de aula, Bittar faz um alerta que “nenhum material, por mais rico e sofisticado que seja, dispensará o trabalho do professor no processo de construção do conhecimento” (2005, p. 29). A autora afirma que são as estratégias adotadas pelo professor que tornam o material efetivamente importante no processo de ensino e de aprendizagem matemática e não somente o manuseio destes. Por esse motivo, o planejamento das oficinas pedagógicas precisam ser alicerçadas em objetivos bem definidos, valorizando a interação entre os alunos e o material concreto pela visualização das regularidades presente nestes materiais, relacionando com os conceitos matemáticos em estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A participação por um projeto de extensão em ações comunitárias contribuem para a formação docente, estando a qualificação profissional na capacidade de saber trabalhar com alunos que possui dificuldades de aprendizagem matemática, especialmente quando a não aprendizagem está fundamentada em outros elementos, a exemplo das questões emocionais das crianças/adolescentes envolvidos no projeto.

## **REFERÊNCIAS**

BITTAR, Marilena; Freitas, José Luiz Magalhães de. **Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFSM, 2005.

LEAL, Gláucia. O desafio de ensinar. **Revista Mente e cérebro**. Edição especial n. 26: O desafio de ensinar. Abril de 2011.

PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.